

Atividade dia 17/04/19

As questões de gênero e a idade são importantes para entendermos certas categorias sociais como a velhice em particularmente a situação da mulher idosa. Pensar na relação entre gênero e envelhecimento é se defrontar com duas formas distintas de conceber a experiência feminina e o avanço da idade. De forma bem anterior, as mulheres na velhice experimentariam uma situação de dupla vulnerabilidade: o peso de discriminação de ser mulher e idosa, pois a concepção de natureza que se arrasta de forma cultural na sociedade é que a mulher era valorizada exclusivamente por seu papel reprodutivo, pelo cuidado com as crianças, pela sua pouca capacidade intelectual. Após serem expostas as diferenças de concepção de natureza entre o sexo, ainda surge a sua passagem prematura a velhice, antes de ser contada pela referência cronológica seria marcada por uma série de eventos associados a perdas como o abandono dos filhos adultos, a viuvez ou o conjunto de transformações físicas trazidas pelo avanço da idade.

Quando falamos de gênero na terceira idade, além dele influenciar o contingente de idosas, nota-se que a chegada dessa fase é percebida de maneira diferente entre homens e mulheres: Segundo Ferreira (2002), essa percepção distinta se deve ao fato da juventude da mulher ter sido socialmente mais limitada que a dos homens da sua geração, e por isso tem a terceira idade como a fase da liberdade. Essa liberdade, pode ter duas interpretações: a de gênero e a geracional.

Em relação a diferença sexual sempre houve distintas representações sobre os sexos, natureza e cultura que explicitavam diferentes interesses. Identificar certas constantes nas representações das mulheres fazem do envelhecimento bem como identificar diferenças de gênero que se mantem nessas representações apesar das diferenças.

Para as mulheres, o envelhecimento significa uma passagem de um mundo totalmente regrado para outro em que se sentem impelidas a criar as suas regras. Por um lado uma oposição entre a liberdade atual e as outras etapas da vida, sobretudo a juventude em que as mulheres eram vítimas da opressão dos homens e dos controles que a sociedade exercia sobre suas vidas. Por outro lado uma oposição entre o que foi a experiência de envelhecimento das mulheres do passado e o envelhecimento hoje.

No mundo contemporâneo a conquista da liberdade feminina e para elas um fato irreversível e redefine o que é envelhecer, passando a ser aberto um espaço para as mulheres de mais idade de criar novas regras e estilos de vida, desenvolvendo um ambiente em que essa experiência de criatividade autonomia e liberdade que todas reconhecem como possível pode ser vivida coletivamente, fazendo com que a terceira idade possa enfrentar diversos problemas de reinserção na sociedade sem empecilho e preconceito etário.

FERREIRA, A. R.; RODRIGUES, V. B. **Idosos: esse novo velho objeto** (um estudo do preconceito contra a terceira idade). Trabalho final de Graduação em Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1992.